

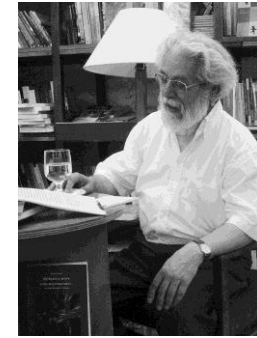
Johanne Liffey



Pensamento Único

acerca do **eu** conformista

A leitura dos últimos escritos do filósofo **Manuel Reis** e do poeta e jornalista **J. C. Macedo** revelam uma preocupação continuada com todos os aspectos sociopolíticos que envolvem e desenvolvem o Pensamento Único.



Fiz a ligação dos ensaios, poemas e artigos dos dois intelectuais portugueses, publicados nos últimos anos do Século XX e primeiros anos do Século XXI, com uma obra de **Bernardo Bertolucci**, de 1970: o filme *Il Conformista*.



Enquanto médica, eu vi, no Médio Oriente e na América Latina, como as “[...] forças sociais desestruturadas pelas políticas armamentistas e pela falta de conhecimentos podem conceber regimes autoritários em plataformas de pensamento único civil e religioso. E mesmo as pessoas com educação superior e conhecimentos gerais permitem-se juntar os seus egos conformistas aos interesses de um pequeno punhado de políticos e religiosos criminosos”. O que para mim foi uma releitura, ao vivo e a cores, de um escrito de *J. C. Macedo* [Buenos Aires, 1996]. Esse conformismo que encontrei agora no filme de *Bertolucci*, que retrata um ego preso a propostas de “vida civil organizada em torno de palavras e de acções vomitadas por uma junta de celerados”, na concepção publicada por *Figuera de Novaes* [Equador, 1968].

II Conformista é a história de uma pessoa (encenada por *Jean-Louis Trintignant*) com vocação para um viver de maneira ‘normal’, sob ordens e leis precisas, e que encontra no regime fascista de *Mussolini* o (seu) espaço idealizado. A trama, adaptada de um livro de *Alberto Moravia*, tem relacionamento com a operacionalidade cinematográfica evidenciada nas obras de Jean-Luc Godard e de Pier Paolo Pasolini – e o facto levou-me, depois, a estudar os filmes desses directores –, porque expõe o pólo duro do Pensamento Único através de uma linguagem audiovisual inovadora para a época, e que encontramos na seguinte observação de *Manuel Reis*:



“A Espécie humana tem perdido assustadoramente, no processo civilizatório, ao longo de séculos e milénios, a sua inestimável *humanidade*, precisamente: primeiro, porque se deixou domesticar e acondicionar, em regimes de escravatura e servidão, quer pelos **Poderes Estabelecidos**, quer por obra e graça dos meios e instrumentos das **Tecnologias** (sobremaneira, na Modernidade); em segundo lugar (e a um nível mais profundo das sedimentações *psico-sócio-históricas*), porque a Civilização e a Cultura deixaram de ser comandadas e regidas, (pelo menos nas instâncias vitais e decisivas), pela **Experiência** e pela **Consciência** dos Indivíduos-Pessoas.



E, hoje, mais que nunca na História, perante as mais dramáticas e trágicas encruzilhadas, com poucas e frágeis, ou nenhuma via de salvamento e salvação, a Humanidade precisa do **Sonho** e da **UTOPIA**, como de pão para a boca!...” [in “Educação e Instrução”, 2011].



Pelo que vi nas minhas andanças pelo mundo que os ‘grandes’ chamam de ‘terceiro mundo’, o sonho e a utopia não fazem parte do quotidiano, e sim a essência consumista que exige de cada pessoa um conformismo com o ‘status quo’ criado pelo poder do pensamento único. Que o mesmo é dizer (perdoe-me o mestre Reis a cópia...): o poder-seco é iluminado pela cartilha consumista do político-economês, e pronto, o povo que o siga se quer pão e circo! E isso está muito bem representado na violência psicológica e física que a trama bertolucciana mostra no filme **Il Conformista**.

A educação e a instrução, de facto, não resolvem o problema do Eu-Pessoa que se apresenta na Sociedade com um querer-estar-poder: é algo que está psicologicamente além do quotidiano escolar e familiar: é algo que nos mostra o quanto a Humanidade ainda trilha o caminho irracional.

○ ***conformismo é o palco das políticas públicas do corporativismo sub-humano que o incormformismo libertador combate*** também... através de obras de arte, como o filme // *Conformista*.



LIFFEY, Johanne
HighTech Journal / London-UK
&

www.noetica.com.br